

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 25/2011**

Período: 20/08/2011 – 26/08/2011

GEDES – Brasil

- 1- Ex-combatente do Araguaia afirma que injeção letal foi utilizada na execução de guerrilheiros
- 2- Marinha e Aeronáutica auxiliam em operação de busca de desaparecidos na Bacia de Campos
- 3- Programa KC-390 permanece sem cortes orçamentários
- 4- Alunos do curso de fuzileiros navais da Marinha são internados com crise de insuficiência respiratória
- 5- Documentos do Dops são abertos para consulta
- 6- General nomeado para assumir o Dnit afirma ser contrário à participação do Exército em obras públicas
- 7- Comandante do Exército enaltece investimentos nas Forças Armadas durante comemoração do Dia do Soldado em Brasília
- 8- Lei de acesso a informação aguarda decisão da Comissão de Relações Exteriores do Senado
- 9- Rousseff autoriza crédito suplementar para o início do desenvolvimento do Sistema Astros 2020

1- Ex-combatente do Araguaia afirma que injeção letal foi utilizada na execução de guerrilheiros

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, um ex-policial militar que atuou na Guerrilha do Araguaia (1972-1974) afirmou que injeções letais foram aplicadas em guerrilheiros torturados, como “golpe de misericórdia”. Segundo o ex-combatente, o médico responsável pelas aplicações era Walter da Silva Monteiro, coronel do Exército na época. Quatro soldados entrevistados pela *Folha* também afirmaram a atuação de Walter como médico, e um deles relatou ainda que o mesmo declarava que a injeção era mais vantajosa e menos custosa em comparação a outros métodos. Souza, um ex-combatente, revelou que os corpos dos guerrilheiros eram jogados de um helicóptero em uma cachoeira ou então enterrados em covas verticais. Em relato à *Folha*, Walter da Silva Monteiro negou participação na guerrilha e alegou que se encontrava em Belém, estado do Pará, no período. (*Folha de S. Paulo - Poder - 20/08/2011*)

2- Marinha e Aeronáutica auxiliam em operação de busca de desaparecidos na Bacia de Campos

Segundo o jornal *Correio Braziliense*, a Marinha e a Aeronáutica auxiliaram na operação de busca dos corpos de três pessoas desaparecidas devido à queda de um helicóptero que percorria o trajeto entre uma plataforma oceânica da Petrobrás e a cidade de Macaé, no Rio de Janeiro, no dia 19/08/11. Na operação foram utilizados dois aviões da Aeronáutica e um barco de patrulha da Marinha. Antes do acidente, o piloto do helicóptero, Rommel Oliveira Garcia, chegou a pedir autorização para um pouso de emergência, que foi concedida pelo controle da Força Aérea Brasileira (FAB). O Salvamento Aéreo de

Curitiba, patrulha de salvamento da FAB, foi o primeiro a se mobilizar. (Correio Braziliense – Brasil – 21/08/11)

3- Programa KC-390 permanece sem cortes orçamentários

Conforme publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*, o programa KC-390 ainda não foi afetado pelos cortes orçamentários do governo da presidente da República, Dilma Rousseff. O programa prevê a fabricação de 28 aeronaves destinadas à Força Aérea Brasileira (FAB), eficientes no transporte de tropas e de enfermos e no abastecimento de outras aeronaves durante vôo, além de alcançar a velocidade de 850 quilômetros por hora. Com tal aeronave, FAB e tropas do Exército serão capazes de atingir qualquer ponto do território nacional num prazo de oito horas. Todo o projeto está estimado em R\$ 3 bilhões, e é uma das dez prioridades na área de defesa que foram aprovadas por Rousseff. O ex-ministro da Defesa, Nelson Jobim, alegou que tal projeto é "fundamental dentro da reconfiguração das Forças de forma expedicionária, com capacidade de reação, mobilização e deslocamento rápidos". A fabricante, a Embraer Defesa e Segurança, anunciou que outros cinco países tem a intenção de comprar a aeronave, além de participar do processo de produção industrial: Argentina, Chile, Portugal, Colômbia, República Checa e França. O periódico enfatizou ainda o envolvimento da Embraer com a Estratégia Nacional de Defesa, no que tange à modernização e ao reequipamento das Forças Armadas brasileiras. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 21/08/11)

4- Alunos do curso de fuzileiros navais da Marinha são internados com crise de insuficiência respiratória

Conforme noticiado pelos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, no dia 20/08/11, um grupo de 57 alunos do curso para fuzileiros navais da Marinha foi encaminhado para o Hospital Naval Marcílio Dias, na cidade do Rio de Janeiro, após apresentar sintomas de febre, dor de cabeça, tosse, tontura e até desmaio. Os quadros clínicos apontaram um surto de síndrome respiratória e, em alguns casos, insuficiência renal. De acordo com os periódico, os alunos, que se encontravam no Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (Ciampa) em Campo Grande, zona oeste da cidade, estavam sendo submetidos a treinamentos intensivos e com acesso restrito a água. Para os parentes dos jovens, houve maus-tratos durante o curso. A Marinha contatou a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro para averiguar que tipo de bactéria poderia ter causado as crises, mas não se pronunciou a respeito das acusações. Segundo o *Estado*, o primeiro Distrito Naval informou que devido a boa evolução clínica, uma parte do grupo deverá receber alta em breve. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 22/08/11; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 22/08/11)

5- Documentos do Dops são abertos para consulta

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, parte do acervo do antigo Departamento de Ordem Pública e Social (Dops), encontrado por acaso em 2010 em uma das salas do Palácio de Polícia na cidade de Santos, estado de São Paulo, será liberada para consulta de pesquisadores e pessoas

interessadas no assunto. Os documentos, que foram transferidos para o Arquivo Público do Estado, passaram por um processo de restauração e agora poderão contribuir nos estudos acerca dos acontecimentos históricos que envolveram a atuação da polícia no período do regime militar (1964-1985). Para o historiador e coordenador do Arquivo Público, Carlos Bacellar, apesar de ser uma documentação regional, sua investigação torna possível evidenciar a troca de informações que ocorria entre órgãos do interior e a central de informações, localizada na cidade de São Paulo, como também as estreitas relações mantidas com as Forças Armadas. De acordo com o jornal, a forma como a polícia agia na perseguição dos suspeitos opositores ao regime refletia a severidade das ações praticadas no período. Segundo o *Estado*, nem todos os registros serão abertos imediatamente, pois muitos ainda serão analisados e reclassificados. Além disso, conforme apontou Bacellar, alguns dos prontos mencionados nos fichários não foram encontrados. Esse material pode ter se extraviado durante o trabalho policial ou ainda ter sido “limpado” para preservar os agentes de futuras acusações de tortura, maus-tratos e violações de direitos humanos. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 22/08/11)

6- General nomeado para assumir o Dnit afirma ser contrário à participação do Exército em obras públicas

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, o general Jorge Ernesto Pinto Fraxe foi nomeado para assumir a Direção-Geral do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). Fraxe, ex-chefe do Departamento de Engenharia do Exército, realizou o mesmo procedimento de gestão que ocasionou a crise dos transportes no início de agosto de 2011. Ou seja, o general autorizou aditivos nos valores de obras em duas prefeituras e para as construções da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), totalizando um aumento de R\$ 19,9 milhões nas obras. Além disso, permitiu o acréscimo de 14 prerrogativas a parcerias entre o Comando do Exército e Companhia Docas do Maranhão (Codomar). Antes de assumir o cargo de diretor-geral do Dnit, Fraxe seria sabatinado pela Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado. O *Correio* entrou em contato com o Comando do Exército para esclarecimentos a respeito da autorização dos aditivos nos valores das obras, porém não obteve resposta até o dia 22/08/11. O órgão assessor do Exército afirmou que o general Fraxe não poderia se posicionar enquanto não passasse pela sabatina no Senado e sua futura aprovação no Dnit. Segundo informação veiculada pelo jornal *Folha de S. Paulo*, Fraxe declarou que é necessário reduzir as atividades do Exército brasileiro em obras públicas. Afirmou ainda que o Exército tem participação ativa em cerca de 50 empreendimentos, mas deveriam ficar a cargo dos militares apenas obras de tamanho mínimo que assegurem a função das Forças Armadas a serviço da nação e, deste modo, os militares devem priorizar obras em áreas afastadas e de longo prazo, pois segundo Fraxe, não é missão do Exército competir com o mercado. (*Correio Braziliense* – Política - 23/08/11; *Folha de S. Paulo* – Poder – 24/08/2011)

7- Comandante do Exército enaltece investimentos nas Forças Armadas durante comemoração do Dia do Soldado em Brasília

Segundo o jornal *Correio Braziliense*, na cerimônia que comemorou o Dia do Soldado em Brasília, em 25/08/11, o comandante do Exército, general Enzo Peri, declarou que tanto a presidente da República, Dilma Rousseff, quando o ministro da Defesa, Celso Amorim, pretendem dotar as Forças Armadas brasileiras de "material situado na vanguarda tecnológica, preferencialmente produzido pela indústria nacional" e ainda pediu aos seus comandados que, independentemente das adversidades que surjam, permaneçam firmes em sua missão, em referência às 80 operações militares que ocorrem na atualidade, da missão de paz no Haiti à participação nas atividades de pacificação no Complexo do Alemão, localizado no estado do Rio de Janeiro. A cerimônia também foi marcada pela participação do vice-presidente Michel Temer e vários ministros que foram condecorados com a Medalha do Pacificador, maior condecoração concedida pelo Exército. (*Correio Braziliense - Política - 26/08/11*)

8- Lei de acesso a informação aguarda decisão da Comissão de Relações Exteriores do Senado

De acordo com os jornais *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, o governo federal reavalia o apoio ao texto aprovado pela Câmara dos Deputados a respeito da nova lei de acesso à informação. Isso ocorreu após o senador e ex-presidente da República Fernando Collor de Mello (Partido Trabalhista Brasileiro) apresentar à Comissão de Relações Exteriores (CRE) do Senado um relatório com mudanças estruturais no texto aprovado pela Câmara. Com isso, o senador Romero Jucá (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), líder do governo no Senado Federal, afirmou "vamos deixar debater. Não são duas ou três semanas que vão representar um atraso. A ordem do governo é deixar debater na comissão". Dentre as mudanças apresentadas por Collor está o sigilo por tempo indefinido dos documentos considerados segredos de Estado (ultrassecretos) e um dos pontos mais polêmicos do projeto é a obrigatoriedade de justificar o pedido de qualquer informação solicitada. A princípio, o governo federal apoiava o fim do sigilo eterno dos documentos oficiais. *O Estado* afirmou ainda que a nova proposta retira poderes da comissão que reavaliará a classificação dos documentos, podendo esta apenas sugerir a reclassificação, sem ter autonomia para alterá-la. O projeto apresentado por Collor, no entanto, defende o amplo acesso aos documentos do regime militar que versam sobre violação dos direitos humanos praticada por agentes públicos ou a mando de autoridades. Collor recebeu apoio de outros senadores, como Marcelo Crivella (Partido Republicano Brasileiro), mas em contrapartida, o senador Walter Pinheiro (Partido dos Trabalhadores) afirmou que o projeto nem deveria ter sido submetido à CRE, uma vez que já havia passado por três colegiados. Pinheiro também afirmou que o projeto do senador Collor é um retrocesso. (*Correio Braziliense – Política - 26/08/11; O Estado de S. Paulo – Nacional - 26/08/11*)

9- Rousseff autoriza crédito suplementar para o início do desenvolvimento do Sistema Astros 2020

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, a presidente da República, Dilma Rousseff, autorizou um crédito suplementar, extra orçamentário, de R\$ 45

milhões para iniciar o programa de desenvolvimento e aquisição do sistema Astros 2020, da Avibrás Aeroespacial. De acordo com o Palácio do Planalto, o ato presidencial indica claramente a disposição do governo em prestigiar a indústria nacional de defesa. O novo sistema Astros 2020 incorporará um míssil de cruzeiro com alta precisão e alcance de 300 quilômetros, o AV-TM; munições com maior poder de fogo, alcance e cabeça de guerra capazes de transportar dezenas de granadas, além de um míssil antiblindagem, o FOG, que passou a integrar o conjunto; entretanto o principal avanço está na área eletrônica que será digital. O investimento inicial do projeto, previsto para seis anos, é de aproximadamente R\$ 1,92 bilhão, o que ajudará na recuperação financeira da Avibrás e garantirá a aquisição do sistema Astros 2020 pelo Exército, cujo pedido é composto por 49 viaturas, sendo 18 veículos lançadores, 18 remuniçadores, três unidades de monitoramento de tiro, três estações meteorológicas, três de veículos oficina, três blindados de comando e controle para cada bateria e um, integrado, de comando e controle de grupo. (O Estado de S. Paulo – Negócios - 26/08/11)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Brasiliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Alexandre Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Ana Paula Silva (Supervisora, mestranda em História); Etelmar Cristina Citrângulo Morente (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Fred Maciel (Redator, mestrando em História, bolsista CAPES); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Donadelli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Mariana de Freitas Montebugnoli Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victor Missiato (Redator, mestrando em História, bolsista CAPES).